

DIA MUNDIAL DO DADOR DE SANGUE

14 de junho

SALVAR VIDAS ESTÁ-NOS NO SANGUE



CLABEL+: A RESPOSTA AO DESAFIO DOS CONSUMIDORES À INDÚSTRIA ALIMENTAR



O conceito “*clean label*”, que é bastante abrangente, tem vindo a evoluir e atualmente, engloba, para além da naturalidade, da melhoria nutricional e da redução de aditivos/alergénios, outros aspetos como a transparência e a sustentabilidade.

O Consumidor está cada vez mais informado, preocupado com a sua saúde e com o ambiente, procurando marcas mais transparentes sobre os produtos. A nível global há uma procura por produtos relacionados com o conceito “*clean label*”, porque são apercebidos pelo consumidor, como produtos saudáveis, naturais, simples e também social e ambientalmente responsáveis, sendo que os consumidores estão dispostos a despende um valor superior por produtos alinhados com este posicionamento. É, no entanto, importante que, dado o contexto económico que vivemos, que estes produtos se mantenham acessíveis.

De referir ainda que, estudos apontam para que 32% de todos os produtos alimentares e bebidas lançados em 2021-2022, tinham algum tipo de alegação relacionada com o “*clean label*”. Temos presente que o conceito *clean label* é muito complexo e a sua aplicação traz contradições. Por exemplo produtos “sem glúten” que apresentam uma extensa e complexa lista de ingredientes ou produtos com uma lista de ingredientes simples, mas ricos em açúcar.

A questão do natural vs o sintético é também muito debatido. Há ingredientes sintéticos que podem ser mais “*clean*” do que ingredientes de origem natural. A alegação *clean label* é um grande desafio para as empresas que querem oferecer os produtos mais adequados e alinhados com esta tendência e, simultaneamente, informar com clareza e transparência o consumidor. De modo a dar resposta a este desafio, colocado pelo consumidor ao setor agroalimentar, o projeto mobilizador cLabel+ pretende desenvolver processos e produtos que sejam entendidos pelo consumidor como tendo ingredientes naturais, com limitada utilização de aditivos, e que permitam, pelas suas propriedades físicas, químicas e nutricionais, proporcionar a experiência esperada, mantendo a segurança alimentar. Este projeto apresenta um consórcio de 20 entidades, nomeadamente 8 empresas relacionadas com o setor agroalimentar e 12 entidades não empresariais do sistema de I&D.



Artigo de
DEOLINDA SILVA

Diretora Executiva da PortugalFoods

O projeto é liderado pela Sumol+Compal, a Universidade do Minho é o líder científico e a PortugalFoods, enquanto entidade dinamizadora deste projeto mobilizador, assume a responsabilidade de transferir o conhecimento gerado para o setor agroalimentar.

Quanto às principais linhas de investigação, estas são: valorização nutricional de produtos através dos macronutrientes e das condições de processamento; soluções inovadoras e “*clean label*” para a redução do açúcar e modelação do poder adoçante em alimentos; estabilização e conservação “*clean label*” de molhos, produtos cárneos, confeitaria e novas metodologias para a integração e otimização da resposta do consumidor.

Os objetivos que se pretendiam alcançar em cada uma das linhas de investigação foram conseguidos devido à forte colaboração entre todos os parceiros do projeto, que em conjunto encontraram soluções para reduzirem a quantidade de açúcar, gordura e sal nos produtos em estudo, alternativas veganas e vegetarianas, produtos ricos em fibra, com conservantes e corantes naturais, e obviamente assegurando condições rigorosas do ponto de vista da segurança alimentar.

Além do estudo alargado de ingredientes, foram, também, estudadas tecnologias e processos. Alguns dos produtos e serviços desenvolvidos no âmbito do projeto estão praticamente prontos para entrarem no mercado.

As empresas nacionais querem dar resposta às necessidades dos consumidores e, por isso, no futuro estarão disponíveis mais produtos saudáveis, seguros, sustentáveis e transparentes, sendo que muitos deles são o resultado da cultura de inovação que se tem vindo a promover entre as empresas do setor e as entidades do sistema científico.

Por último, referir que a mensagem deste projeto e os seus resultados vão influenciar, nos próximos anos, a investigação nesta área. Espera-se ainda que haja um consenso entre a definição e a regulamentação associada ao conceito “*clean label*”, de modo que possam ser reduzidas as interpretações desadequadas na sua aplicação.